

Semanario de caricaturas a côres,
crítico e humorístico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO;
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º



Successor do jornal XUÃO Redacção administração, e R. do Poço dos Negros, 81

A arvore de 5 d'Outubro



Ha só dois annos que prantei a minha querida arvore e está já tão escan-
galhada! Foi bicho que entrou com ella!...

FIYAS CORRIDAS

Começa a desenhar-se na massa publica um movimento de protesto contra a carestia dos generos alimenticios. Não um d'esses moviimentos vulgares em terras portuguezas, que não tradussem nem resolvemento coisa alguma, por defeito de orientação; o movimento que se iniciou é d'aquelles que adquirem com prestesza a foras de methodicos e que não se desfazem sem uma solução decisiva e satisfatoria.

Já temos carne quasi por metade do preço da antiga. Dizem os entendidos que tem microbios e não passa de cebo, mas é bom notar que os entendidos, n'este caso, são... os donos dos talhos que vendem a carne do Matadouro.

Pensa-se em montar na Rua do Ouro uma casa para venda de chouriços fabricados mechanicamente na Allemanha, chouriços esses que poderão vir a sêr vendidos por um preço muito inferior ao actual. Será um cheque no fabrico nacional, como não pode deixar de sêr mas porventura, temos nós, os consumidores, alguma culpa d'isso? O que pretendemos é comêr barato, sem sermos obrigados a comêr porcaria.

Em Lisboa a vida é carissima, no que diz respeito a *comes e bebes*. Já não succede o mesmo em Paris, por exemplo, onde, por um franco e vinte e cinco centimos, ficamos a abarrotar com um jantar que n'esta cidade de marmore e granito não custaria menos de cinco a seis tostões.

N'um terreno pertencente a este jornal realisou-se ha dias um comicio onde se tratou da questão do pão. O assumpto, pela sua magna importancia, attraheu um grandissimo auditorio. E porque?

Porque pagamos o pão carissimo e ordinario. Acabou-se o monopolio mas ficou a lei dos cereaes e é esta *pequena coisa* que nos obriga a pagarmos 90 réis por um kilogramma de pão, quando poderiamos, no caso de sêr revogada a lei, dispender unicamente meio tostão!

Ja se falla tambem n'um meio de fazer baixar o preço do bacalhau. Aqui está outro problema que os pobres decerto estudarão alegremente, visto tratar-se da sua comida trivial.

Em summa! A gente vae-se mexendo, no intuito de conciliarmos a barriga com as algebeiras. E preciso importar-se a *paparoca* do estrangeiro? Ella que venha, porque a industria nacional tem culpas no cartorio e nós não estamos para a aturar!

E em troca podemos exportar uma boa porção de politicos desequilibrados que estão fazendo o pão caro e que, com franqueza, não fazem por cá falta nenhuma!...

Toda a escala dos sentimentos foi percorrida pela alma popular por occasião da festa da arvore. Desde as creanças aos velhos não houve um só ente que não tivesse sentido a alma vegetariana. As manifestações arborescentes sentiram-se no esplendor e para cumulo de felicidade foram procurados os mais poeticos sitios para a plantação das amoreiras.

Por exemplo: no largo da Estrela plantaram cinco mesmo ao pé do chafariz publico.

Que magnifica sombra terão ali, os aguadeiros nos futuros dias de calmaria tropical!...

Sempre ás ordens

O Centro Republicano Portuguez do Rio Grande do Sul—Estados Unidos do Brazil—prestantissima agremiação d'aquella importantissima parte do Novo Mundo, teve a gentileza de nos participar a posse da nova directoria, com o que muito nos cativou.

A nova direcção pode dispor do fraquissimo valimento do *Zé*, em tudo que possamos ser-lhe agradavel.

✻✻✻

Assumpto importante

Dizem de Roma:

O Pápa passou a noite socegado e começou a alimentar-se mais abundantemente.

Que lhe faça muito bom proveito!...

✻✻✻

Questão... de carnes!

Casara uma gentil costureirinha com typo já velhote, mas ricaço, que lhe offrecera a mão e até o braço, p'ra possuir, da bela, a figurinha.

Foi festa d'espavento, *catitinha*, aquella em que os uniu sagrado laço, mas... foi de noite, ao darem terno abraço, mudou-se a festa em chôro á pobresinha.

Passou-se um caso extranho, no instante em que ella, a sua carne aveludada, juntara, á d'esse velho, provocante.

De frio, ficara então arrepiada, pois via a sua carne palpitante, e o velho *tinha-a murcha... e congelada!*

Via' alegre.

N. A. — Tal qual como nos talhos. Nos portuguezes a carne é fresca e viva e nos inglezes é... como a do velho... congelada!

✻✻✻

Livre Pensamento e Democracia

CHACON SICILIANI

Este nosso collega da redacção já chegou a Lisboa vindo da Beira-Baixa, onde foi fazer varias conferencias sobre Livre Pensamento e Democracia.

Não pode seguir a outros pontos do seu itinerario devido a incommodos de saude.

✻✻✻

UMA CONTA CURIOSA

Um periodico francez publicou não ha muito tempo a seguinte conta apresentada a uma autoridade ecclesiastica da Belgica pelo artista que fôra encarregado de diversos trabalhos n'uma velha igreja de uma povoação d'aquellepaiz:

«Por corrigir os Dez Mandamentos, embellezar Poncio Pilatos e mudar-lhe as fitas do gorro—8,50 francos.

Por um rabo novo para o gallo de S. Pedro e pintar-lhe a crista—4,00 francos.

Por dourar e pôr novas pennas na aza esquerda do Anjo da Guarda—6,25 francos.

Por lavar o creado do Summo Sacerdote e pintar-lhe as suissas 5,00 francos.

Por tirar as nodosas ao filho de Tobias—1,00 franco.

Por uns brincos novos para a mulher de Abraham—4,75 francos.

De avivar as chammas do inferno, pôr um rabo novo no diabo e fazer varios concertos nos condemnados ás penas infernaes—12,00 francos.

De renovar o céu, arranjar as estrellas e limpar a lua—7,00 francos.

De retocar o purgatorio e pôr-lhe almas novas—8,75 francos.

Por compor o fato e cabelleira de Herodes—5,00 francos.

Por metter uma pedra na funda de David, engrossar a cabeça de Golias e alargar as pernas a Saúl—6,00 francos.

Por adornar a Barca de Noé, compôr a tunica do filho prodigo e limpar-lhe a orelha esquerda—3,00 francos.



O Brito Camacho, quando ha dias, lhe recommendaram certa calda de tomate, exclamou delambidamente: «Não pode ser tão bôa como a que me fornecia todos os dias o meu *valete de chambre* em Paris!...

—Parece que, entre os numeros principaes da projectada festa da cidade, figura uma parada de *«virgens»* nacionaes e estrangeiras, que desfilarão diante do frontão municipal.

—O Accacio de Paiva, no *Suprimento do Seculo*, occupa-se agora, principalmente, de bichos. E' a sympathia pelo semelhante que lhe inspirou a nova orientação do pasquim.

—Vaticinaram os *Ridiculos* que, se o Brito Camacho estiver no governo, pela semana santa, será prohibida, nas egrejas, a cerimonia do *«lava-pés»*.

Creemos ainda que, se elle apanha o penacho, decreta tambem o arrazamento da antiga povoação denominada *«Lavarabos»*...

—Chamaram outro dia *«pato mudo»* ao Achilles Machado por nunca abrir pio na Academia. E' que o homem tem medo de largar asneira...

—Dizem que a *«Dança da Lucta»* é o intestino da Republica. Naturalmente é por o Brito Camacho ser apenas constituído por excremento.

—O *Estevão* de Vasconcellos lá vae chuchando os 2:600\$000 réis por um logar que, no tempo da monarchia, dava

o ordenado de 1:200\$000 réis, sobejando-lhe ainda tempo para, durante as horas da repartição, dirigir um jornal.

Esão os *«Tartufos»* deste jaez que pegam moralidade e chamam bandidos aos outros!...

—O Affonso Costa ameaça o Ceu, a Terra, os pardaes e as nuvens, a proposito de se dizer que a lavoura não pagará o esmagador imposto que lhe foi lançado. E o noyo e pavoroso Pombal promete pôr em praça as propriedades, despír a camisa aos contribuintes, metter-lhes os ossos na Penitenciaría, fender os Astros, arrombar as portas do Paraiso, escalavrav as do proprio Inferno e beber ares e ventos, trovoadas, raios e coriscos, realisando, em summa, uma Republica ideal, que será o reinado da sua omnipotencia plena, hyperbolica e coruscante...

Bacteriologista.

SONHAR!

P'ra com acerto explicar
O que é um sonho, não sei;
Jámais se occorre sonhar
Cousas que nunca pensei...

Eu, porem, estou conforme
Que o sonho a vontade vence
Pois enquanto o corpo dorme
A mente não nos pertence!

Sonho! imagem de chimera!
Semelhante á phantasia...
Viver sonhando! Quem dêra?
Sem despertar um só dia!

Que o sonho é a felicidade,
O sonho traduz ventura!
Quando a dura realidade
Apenas diz — amargura!

Zé pequeno.

As minhas notas.

Consul

Morreu este illustre animal que em Lisboa contava muitos amigos, entre elles o «engraçadissimo» escriptor André Brun, «com quem mantinha relações de amizade». (Seculo Comico de 6).

Deixou memorias publicadas no mesmo, que em macacarias é perfeito. Nas suas memorias ha esta passagem que elle dedicou ao «porteiro da geral... dinha»:

— «Desafio qualquer homem que vá para o meio da minha floresta natal e consiga interessar uma duzia que seja dos meus collegas. Nós somos muito menos frivolos».

E morreu convencido de que era um macaco. Que descance em paz o infeliz artista e os meus pezamcs ao «felix pvide».

Um documento

Um protesto assignado por varios republicanos democraticos contra o jury que absolveu os ultimos conspiradores.

Não vae para a historia o papel, como affirmação do alto valor da nossa raça. Fica onde deve ficar. No mar revolto da indisciplina da nossa patria, arrastando aquelles quarenta e oito individuos, fieis depositarios da honra da Republica, e que nem a Republica conhece... felizmente para ella!

Amigos dos diabos...

Os abraços

Pede o sr. Governador civil do estado da Republica, n'um gesto de casta... suzana, para que os empresarios corram um véu sobre os abraços... longos, demorados, nervosos, em estremeções de sensualidade, que a cinematographia tem ultimamente apresentado!

E como isto já lá não vae sem um banho de moral, os empresarios vão tentar substituir as fitas com abraços, pelas Hermanas de «La pulga», com revistas como aquellas do alcouce da rua

dos Condes, que até hoje ao ser corrigida não tinha desmoralizado um terço da população nem o proprio sr. Governador Civil...

Os abraços!

Isto não é um governador civil... é um sultão «a braços» com a defeza das odaliscas... por causa dos abraços do cinematographo!

Ora vá... para um convento... fresco!

Lusa Athenas

A' «Lusa Athenas» e «Cidade do Mondego os meus protestos de desculpa. Creiam V. Ex.^{as} que as suas respostas ao meu concurso mereceram destaque pela sinceridade e pela singeleza. Mas extraviaram-se. V. Ex.^{as} votaram e os votos ficam. Serão contados para o apuro final, e decerto contribuirão para a maioria que é do grande artista escolhido por V. Ex.^{as}.

A's ordens de V. Ex.^{as}.

Concurso

No apuro conte você com o meu voto para o Quilez.

Elle é sem duvida um artista.

João A.

Dois votos a João Passos, do Central, enviados pelas gentilissimas e poeticas Cidade do Mondego e Lusa Athenas, a linda cidade dos poetas, dos estudantes, dos salgueiraes e doutores.

João Passos. Um voto para elle, e um conselho. Discuta com o Antunes para puchar pelo rapaz. Crescerá assim... ao menos... um e outro!

Lelia.

Voto no José Henriques dos Santos. Só não voto a sua sahida da grande orchestra para ir dirigir... cinco sextettos juntos... na Trindade!

Um do Coliseu.

No Fuertes ninguem vota? Nem eu. Voto no Passos. O Fuertes e o Caggiani juntos... não se salvam!

Um colega.

Vinico.

christãos como elle foi agido pelos dois padréas Augusto Peres e Luiz de Vilarinho, que na igreja de Rôssas, depois de um enterro principiaram a alterar mutuamente como dois arrieiros por uma questão de dinheiro...

Estes dois «carolas» agarraram-se como garotos, soccaram-se como brutos e arranharam-se como gatos ou como se fossem duas toleradas...

O que é o interesse, a ganancia!

Estes dois «engole-cobras vivas», perdão, estes dois «papa-divindades» nem ao menos em publico guardam a solidariedade da classe hypocrita a que pertencem...

Uma prova é esta de que nos «almas negras» pode mais o odio, a mentira e a avareza do que o convencionalismo da missão irracional que elles pretendem impingir aos crentes como verdadeira.

Pois estes dois degenerados da Humanidade, estes sem consciencias, estes embusteiros e ociosos «misticos» não sabem, ao menos em publico, soffrear as suas paixões sordidas, reles?

De mais a mais, da igreja fizeram praça de touros, onde aquelles dois macacos da cruz fizeram as suas evolu-

ções de Moritzs, não se esquecendo de mostrarem-se as dentuças e com estas baterem como castanholas.

Tenho sobre a minha banca uma carta do sr. José de Pinho Brandão Junior, que este cidadão fez publicar na «Gazeta d'Arouca», onde conta que: — «Depois de conduzido o cadaver ao cemiterio e recolhidos novamente á igreja, travou-se na sachristia... uma discussão entre o padre Peres e o abbade...»

Os padres fizeram uma figura de senhores, de porcalhões...

O padre Peres disse para o abbade: — Tu tens umas conversas de canalha.

— Canalha és tu, respondeu o abbade.

— Eu faço ver-te quem sou.

Agarraram-se os dois «papa-christos», pareciam dois moços de forcado a fazer uma pega de cara, um ao outro...

Ahi «valentes!» Qual dos dois teria as armas mais resistentes?...

Intervieram varios «crentes» da religião, apartando-os para não verem aquellas pegas de frente...

N'isto o «papa-hostias» Peres diz para o seu collega e amigo:

— Não volto aqui mais. E sahiu.

Vejam os meus leitores a paz de Christo posta em acção. — Amae-vos uns aos outros, — a socco, meus canalhões de corôa e estola.

Chacon Siciliani.



Isso sim!

O sr. Raymundo Poincaré vae sêr brevemente agraciado com o toirão d'Ouro.

Cá o nosso Manoel d'Arriaga é que já não pode abichar essas cavallarias...



Bisbilhotices

Do Diario de Noticias:

G. X. — No mesmo sitio ás 4, quarta-feira.

Sempre ao mesmo sitio é demais; olhe que mudar o sitio de vez emquando, não deve ser mau.

Do referido jornal:

Grillo. — Muitas saudades. Não deixes de aparecer ao domingo.

E tambem não se esqueça de lhe levar a alface!...

Do mesmo jornal:

MMM. — R. Só c. direi desejado, não posso, resigno-me. Peço, esqueça aquelle que nunca olvidara querida M. — A.

Tomé cuidado com o que vae fazer, sr. A. Então só no c. é que se diz desejado, mas como não póde, resigna-se.

Ainda do mesmo jornal:

Algarve. — Sofro dura separação. Meu pensamento segue-te imensa saudade. Dá noticias ancioso Calins.

Uma separação dura é obra para provocar grandes doenças... de peito.

Ahcor.



Progresso a tiro...

Na terça-feira um policia deu um tiro n'um carroceiro que o mandou d'esta para melhor.

E a dizerem que a civilização não avança...



Arouca

E' inaudito o que os tonsurados praticam dia a dia sem que o Padre Eterno lá do alto dos ceus, deite o olho cá para baixo e veja a maneira como é apresentado pelos seus ministros.

Esta passividade divina faz-nos crer que Deus aprova todas as patifarias que os sotaínas exteriorizam em nome de «Elle» e da santa madre Igreja catholica, apostolica e vaticana...

Todas as covardias, todas as mentiras, todas as infamias que a padralhada põe em evidencia, são consentidas por um Ser Supremo que a tudo diz que sim posto de cócoras diante dos tonsurados e que não tem energia para reprovar os actos dos clericaes porque lhe falta o tempo para, na posição em que está, empregar o esforço em apertar a barriga...

Ora vejam os leitores o amae-vos uns aos outros dos religiosos



M. S.—Deves largar o Afonso!
Deixa de ser affonsista!
Passa p'ra cá as palhetas,
Magalhães; sê machadista

A. J.—Não queiras ser democrata
Porque o Afonso é ruim!
Manda-os a todos á fava
Alfredo, chega-te a mim!

TODOS—Aperta, aperta, Alfredo, aperta, aperta,
Que o nosso fito, Alfredo é só cantar!...
Nós temos para ti a porta aberta...
Se queres, rico filho, é só entrar!...



Alfredo de Magalhães

Eis aqui um nome que deve ecoar pelas quebradas das nossas serras, como o de um homem que tinha todos os órgãos que a Sé romana exige aos seus bispos, depois da eleição da celebre bispa ou papiza Joanna, que seja dito em seu abono, não precisou de taes attributos, para manter e fazer manter a disciplina e compostura requeridas no desempenho da sua missão!

Alfredo de Magalhães visionou um Portugal como elle devera ser d'aqui a cem ou duzentos annos, onde tudo e todos terião por lèma o caminho mais curto para os interesses geraes; que a simples proclamação da Republica acabaria com os patifes e extinguiria a descendencia dos burros hespanhoes e faria esquecer as manhiãs dos **Esterqueiras.**

Pois fiquem sabendo que nem todas as verdadeas se dizem, enquanto houver **saca** roilhas (sem ellas) **nas** repartições publicas ou particulares.

V. Ex.^a ainda está muito novo, póde bem servir-lhe este caso para estudo d'estes parasitas invertebrades.

Não se bata, mas bata-lhes, e rijo, sempre que estejam a **talho** de foice.

A lesma (que já foi caracol) em dois pasquins seguidos, passa um director geral a servente a vice-versa com tanta veresomiança e espirito, que não nos podemos furtar ao dever de lhe receitar uma machina de dar um milhão de pontapés por segundo, para ser experimentada no posterior do **nosso amigo lesma** até a **severa** **ladrar** á Lua e esta dizer lá do espaço infinito; Basta que elle não torna a fazer outra.

Diz uma luminaria com pretensões que há em Portugal 4:500.000 thalassas, o que dá uma percentagem de 25 por cento da população para o partido republicano, ou seja uma percentagem igual á do numero dos que sabem ler, e 75 por cento ou sejam todos os analphabetos legados pela estúpida, porca, ladra e devassa monarchia, que faltos de luz do espirito se prestariam a **correr** a **fogetes** fiando-se nas dogmaticas asneiras de tão bilontrissimos malandros.

Se assim fosse, ainda nos restava a consolação de termos do nosso lado um milhão e quinhentos mil republicanos conscientes da sua força e dos seus designos, mas a pura verdade é que o crêdo republicano abrange tambem os que instinctivamente e a tempo, reconheceram que a patria estava a saque, as consciencias entregues ao fanatismo Clerical e as gentis filhas da Lusitania, estavam sendo illudidas por um nefando esquadrão de prostitutas chefiadas por uma insolentissima Orleans, pois o portugez, ainda que iletrado, tem a intuição do bem, em maioria, pelo que se desvia, dia a dia, da pestilenta gafaria monarchica, podendo nós republicanos contar com mais de 50 por cento de republicanos e 30 por cento de neutros, em politica, que só esperam que os republicanos castiguem os ladrões e façam boa administração.

Os 20 por cento restantes, contam-se entre as velhas e crianças, e ladrões que comem no estrangeiro o producto das suas habilidades, acobertando-se com a protecção concedida aos proscriptos por delicto de opinião.

Se a gafada ralé monarchica estivesse em maioria ou mesmo na proporção de 33 por cento, teriamos nós republicanos de dormir com as espingardas aperradas para defender-mos os nossos bens, a nossa honra e a dignidade nacional.

Arre pilhos.

O que dirão os thalações do **Rio** de Janeiro, quando souberem que o **Visconde de Moraes** brindou pelas prosperidades da Republica Portugeza?

Vossas Ex.^{as}, ainda, talvez, não saibam que com a nossa Republica, podem fazer uso de qualquer titulo que lhes **dê na real gana**, registado oficialmente, e mais **baratinho** que nos tempos da ominosa, com brazão e tudo?

Pois é cumiê!

A verdade é como o azeite.

Diante dos olhos dos nossos amigos, que são todos os nossos leitores, vamos pôr um bocadinho da prosa usada pelo governo inglez no parlamento lá da **terra de gaiteiros** ou seja de Londres:

«Todas as provas evidenciam que são geralmente bem tratados e vão sendo gradualmente repatriados, ao passo que está muito longe de ser certo que lhes trouxesse beneficio o serem compelidos a regressarem aos seus paizes de origem, ou que desejem para ali voltar.»

Sabem a que se refere esta ferroada?

E' a o ultimo dos pulhas que na Inglaterra vegeta

e que dá pelo nome de Cadburij, fabricante de chocolate, calculador de officio e rata pelada dos canos de esgoto de Liverpool e Manchester, que de quando em vez se lembra de nos acusar de fazer escravaturas em S. Thomé, para ver se consegue comprar alguma roça mais em conta, por ter levantado difficuldades aos seus possuidores. Entre ingleses, tambem malandros há muitas vezes.

Um jornal burrical, que se publica na Beira, vem zurrando aos quatro ventos, as patrioticas façanhas do Mané d'Orleans, omitindo comtudo as de maior vulto, como a celebre reza em Maíra, que o havia de livrar dos republicanos, e o despalante com que elle gosa no estrangeiro os 250 milhões que o pai roubou e que um dos padrastrós foi liquidar, em seguida á execução do ladrão, com tal urgencia, que nem tempo teve para assistir ao funeral do marido da sua real amante.

O **reverendissimo** senhor ministro da Guerra, não póde, actualmente, occupar-se de quaesquer assumptos, por se achar tratando da reorganisação do exercito, cujos dados principaes, daremos no proximo numero, bastando por agora saberem que, sendo melhorados todos os serviços de modo que passamos brevemente a mobilisar 500.000 homens, providos dos mais e melhores apetrechos da moderna sciencia, já no futuro orçamento se poderão registar economias superiores a 2.000 contos.

«Tableau.»

Abelha Mestra.

Muito caladinhos!

Foi approvada, ha dias, na Hungria, uma lei curiosa: deputado que faça chiação paga uma multa.

Se fosse cá, não se ouvia uma mosca em S. Bento!



(Serviço especial dos nossos correspondentes)

PARIS II. — Os francezes estão admirados com os prodígios do Dr. Antonio Zé d'Almeida, que é, sem duvida, o primeiro estadista de todo o Mundo. Z.

BERLIM II. — Estão-se construindo seis couraçados d'um tamanho desconmunal. Qualquer d'elles é maior do que a legua da Povoza Z.

CONSTANTINOPA II. — Graças ao separado, isto está um pouco mais socegadoinho. Z.

MADRID II. — O rei anda com umas olheiras muito fundas. Os medicos recitaram-lhe **Emulsão de Scott** e **rebuçados de althêa. Z.**

Lambisgoia.

São o diabo!

As feministas inglesas lançaram, ha dias, fogo a um predio, na defêza dos seus ideaes.

Safa! Aquillo é que são mulheres de... questões!

O meu amigo Lopes

Em saudades da **Charanga** do Collegio Militar.

O Lopes, eu conheci-o. Era louro, aquilino, sempre esmeradamente posto, sorriso perpetuamente aflorando-lhe sobre o buço á americana

De uma bonhomia seductora tinha o dom de nunca se inquietar, remediando com o melhor dos seus sorrisos todo o mal d'este mundo e do outro, se acaso lá estivesse. N'um encolher de hombros de indifferença e n'um olhar de esperança encaraava todos os transeas da sua vida, murmurando apenas ao perder d'um affecto, d'um objecto, d'um amigo: «Ora, arranjo... outro!» E debaixo d'esta armadura de bom humor levava uma vida feliz.

Excentricamente o conheci. Perdera um anel, recordação de familia, anel com uma soberba saphira que me dera minha estremada sogra, e procurava-o no local onde o perdera, debruçado parao pavimento da rua e inquieto já pela quantidade de gente amavel que me auxiliava n'esta tarefa.

Passa elle e informado da perca, vindo na minha cara os traços de amargura e desgosto que ella me trazia, vira-se para mim e diz-me sorridente: — «Não se rale... Eu arranjo-lhe outro!» E tira do seu «pae de todos»

um reluzente «cachucho» uma saphira tambem — e offerece-m'o, instando para que aceite.

Data de então o nosso conhecimento. Explicou-me a sua vida pois me tinha introduzido, sem o saber, na sua sympathia. Uma tia velha, como nunca «arranjára outras», deixára-lhe o peculio e elle vivia remediadamente. Estava empregado e era solteiro. D'ahi em deante fui seu amigo.

Uma vez encontrei-o na **baixa**, olhando as mulheres á hora em que devia estar no emprego.

— Tu aqui?

— E' verdade... Não tenho ido ao emprego. Fui até já despedido...

E continuou examinando as mulheres, as quasi-mulheres, e as mais que mulheres, passeando n'uma faina de compras fingidas.

— E então... agora?

— Ora... eu arranjo outro! — E ficou-se.

Um dia o Lopes teve um namóro. Andava maluco. Disse-me até: «ando ebrío! bebo do seu olhar toda a ternura dos corações innocentes! — e casta... 19 annos, calcula! Sorri como os **boões** ao desportar d'«Abril... as suas palavras são doces como... como...»

— Ambrozia?...

— Não! Joana, mas mais santa que a d'Arc. E tenho a certeza que não são os ingleses que a hão-de queimar, mas sim este fogó que me domina. Ah! se soubesses! — tem umas covinhas... ai as covinhas... Mezes depois encontrei-o de novo na **baixa** olhando as mulheres.

— Então?... e a tua Joana?

— Ora... uma Joana... a **doida!** Fugiu com o barbeiro defronte!

— Oh! desgraçado... e agora?

— Arranjo outra!

— Com o mesmo olhar, a mesma innocencia, as mesmas covinhas?

— Tudo! Só innocente é que eu a quero menos!

E assim o meu amigo Lopes estava longe de sentir uma dor, entregue obstinadamente a idea de que tudo no mundo tem um equal.

Passou-se muito tempo sem o ver.

Ha dias achei-o esbaforido no Chiado; puxou-me do braço e disse: anda d'ahi visitar o Julio morreu-lhe o filho e deve estar inconsolavel!

Lá fomos,

O Lopes no fundo era um sentimental, não podendo ver ninguém soffrir, sendo talvez por isso o seu eterno optimismo.

Em casa do Julio tudo era triste... O anjinho com 3 annos sorria branco no caixãozinho dourado. A mãe parecia doida, num choro mudo de dor e martyrio. O pae andava allucinado de olhos muito abertos, fitos no vago e nas sombras do quarto meio escuro Senti-me mal, empalideci e comparti-lhei d'aquella dor. Virei os olhos para o Lopes; estava frio, sereno a pensar... De vez em quando murmurava «então... então...»

Minutos depois vieram buscar o anjinho. As lamentações recrudesceram e custou a convencer a desditosa mãe a largar o caixão. O Lopes passava ao lado de Julio sem dizer palavra. Eu estava commovidoissimo com tudo aquillo.

Foram sahindo os parentes, apertando estreitamente as mãos aos infelizes paes. Por fim chegou-nos a vez. O Lopes, como acordado, sorriu então... n'um sorriso triste e despediu-se da mãe. Abiaça o Julio e como este lhe deixasse cahir sobre o hombro a sua fronte, soluçante, teve um arranco de compaixão e piedade e murmurou-lhe tentando allivia-lo

— Que diabo... meu velho... não vale a penna tanto choro... e apertando-lhe a mão commovido tambem:

— Então... então... deixa lá... olha... eu arranjo-te outro!»

Uma boa alma, este Lopes!

Fulano de tal.

E' ó vaes!

Ha dias **O Socialista** convidava o dr. Alfredo de Magalhães a entrar nas fileiras do seu partido.

Pois sim! Elle já cae n'essa, esperem lá!...

THEATRO SALÃO DOS ANJOS

Continuam a atrahir muita gente a este salão as engraçadas operetas **Os 4 ratos** e **A filha do Sapateiro**, entremediadas com excellentes fitas de 1:000 a 1:500 metros. Brevemente a revista **Maldita Lingua.**

Não lhes mexam!

Ha um distincto aviador portuguez que requisitou um aeroplano ao governo, não lhe sendo concedido.

Pois está visto! Naturalmente os aeroplanos são para se estragarem a voar!...

OZÉ No Theatro

N'UM INTERVILLO:



Perguntávamos nos em um dos últimos números se se deve esperar que novos processos educativos baseados n'um methodo nacionalista consigam modificar o espirito do nosso publico ou se devemos entregar-m'o-nos a elles completamente, ou se seria conveniente adoptar certas medidas tendentes a elevar o nosso theatro expugando-o de tanta porcaria que o infecta.

O antigo regimen a fim de reduzir quanto possivel a critica aos seus desmandos adoptara a censura theatral e parece-nos que esta uma vez que fosse exercida por quem de direito lhe competisse era de toda a conveniencia que fosse posta em pratica. Porém o que é intoleravel é entrega-l'a a meia dúzia de fulanos quasi sem habilitações, sem conhecimentos alguns que lhes permitam exercer as suas funções com criterio, portanto individuos sem autoridade alguma para ajuzarem se tal ou tal peça deve ou não representar-se em publico. Era de toda a conveniencia o formar-se um conselho censor em que tomassem parte individuos de reconhecida independencia e cuja autoridade em assumpto de litteratura theatral fosse indiscutivel, conselho que em glóbo ou delegando a sua autoridade n'um ou mais dos seus membros resolveria sobre a representação das peças que as empresas houvessem vontade de pôr em scena. Não se trata de restringir a liberdade das empresas mas sim de evitar que sejam exploradas peças verdadeiramente infames que só servem para emporcalhar o espirito. A continuarmos da maneira como estamos vivendo, chegaremos ao ponto de um individuo que queira assistir á representação de uma boa peça não téer theatro onde ir.

Tudo se modificará no dia em que se pense a serio na educação popular e que esta convenientemente executada de os seus fructos mas até lá, para que a má semente não se a'astre e não se propague, uma boa medida o não permitir a exhibição d'essas peças desmoralisadoras, authenticas machinas de masturbação cerebral que para ahí campeiam. O sr. governador civil que segundo l'emos parece estar na intenção de impedir a exhibição de fitas que não tenham um fim moralizador devia tambem dar um pouco de attenção a este assumpto, que não é de menos importancia.

E. Z.



A companhia de operetta que está trabalhando com completo agrado no Coliseu dos Recreios tem anunciado terminar a sua brilhantissima serie de espectaculos na proxima segunda-feira. Seria de todo o ponto justo que a empresa correspondendo á enorme simpatia que o publico tem pela companhia de Amadeo Granieri prolongasse as distinctas recitas de tão soberba companhia por mais algumas noites. No entanto que ninguém deixe de ir ao Coliseu até ao dia 17 se não quer deixar de apreciar uma das melhores companhias italianas que correm mundo.

No Republica terminados os espectaculos de Rosario Pino recommencaram os da companhia dramatica portugueza realisando-se amanhã a festa do grande actor Eduardo Brazão com a representação do «Hamlet» uma das corôas de gloria do nosso querido artista nacional. Aos domingos, em matiné, continuam os esplendidos concertos Blanch que conseguiram conquistar o nosso publico.

O Nacional ensaia a peça de Ramada Curto «Segundas nupcias» e continua em scena com a «Marcha nupcial» peça que pela sua fineza de litteratura, rigôr de interpretação e riqueza de mise-en-scene alcançou successo.

O «Príncipe herdeiro» promete eternisar-se no Gymnasio tendo casas cheias todas as noites e o mesmo se pode dizer do «Sonho dourado» no Apollo que embora dê matinees aos domingos a concorrência não diminua. A revista «A'lerta» em que toma parte a festejada e popular Angela Pinto todas as noites se representa no Avenida ouvindo-se em todos os finais de actos prolongadas salvas de palmas e o Trindade prepara o «Sacrificio de Abrahão» que breve subirá á scena com o esplendor costumado n'este theatro.

O Infantil do Rocio, o Rocio Palace, e o Salão dos Anjos continuam organizando espectaculos que captam as simpatias do publico e o Theatro do Povo com a revista «Ah! pá!» alcançou uma nova fonte de muitos escudos.

ANIMATOGRAPHOS

As sessões do Chiado-Terrasse estão sendo muito interessantes sendo muito apreciado o sextetto Caggiani e o mesmo se pode dizer das do Trindade em que se faz ouvir um sextetto dirigido por Forsini havendo concertos no palco ás terças, quartas, sextas e sabados das 21,30 ás 22,30 sempre muito animados e concorridos. O Loreto está organizando programmas com muito criterio apresentando fitas de grande preço e no Olympia continua havendo um espirito bem orientado na escolha das fitas e na composição dos programmas musicas. E' no Central que toca o famoso violoncellista João Passos e é essa uma das causas de ser este animatographo um dos mais concorridos de Lisboa. No Foz apresenta-se o ventriquo Balder e os duetistas Mary-Celly na valsa dos apaches, artistas de consumado merito que o publico muito aprecia.

Ensaaios d'apuro...

THEATROS

- Que andará a Perpetua Viegas a fazer lá pelos Anjos?
- O Cardoso é que devia ser o Principe Herdeiro... dos carapaus.
- A Esther Durval nunca mais entrará em peça nenhuma?
- Caramba! D. Telmo, que foi isso que te deu?
- Ah! pá! O Martha é um valiente...
- O Tenente porteiro da geral está traduzindo uma opera russa de grande successo intitulada «Vae-te espir.»
- E' possivel que mais dia menos dia a Emilia Rômo já não possa com a gordura...
- A Emilia podia dar um bocadinho da gordura á Esther Durval e esta dar-lhe um bocado de pescoço. Tudo vae de convenção

A. R.

Lingua murcha

O santo pápa está paralytico da lingua.

Coitado! Já não pode lamber as estampilhas!...

TOUROS

No proximo domingo realisa-se a inauguração da praça d'Algés e tudo promette, se o tempo ajudar, uma tarde em cheio. Trabalha Ricardo Torres (Bombita) o espada que tanta vez temos applaudido e entre os bandarilheiros conta-se o glorioso Jorge Cadete. Do curro não é preciso fallar porque é das melhores marcas nacionaes.

— Para o dia 23 está annunciada a inauguração da Praça do Campo Pequeno. Desconhecemos ainda o programma, todavia não recieamos dizer que será um bijou de taumachia.

X.

BRINDES

Do sr. Albino José Baptista proprietario da conhecida casa 92 da R. Nova do Almada, recebemos uns magnificos pratos-calendarios de parede. O bom gosto das côres e disposição tornam os pratos n'um brinde interessante pelo que agradecemos a lembrança.

Rocio-Palace

No theatro Rocio-Palace subirá brevemente á scena a nova revista em 2 actos e 8 quadros, original de Napoleão Gonçalves e Alvaro Machado — Quadros vivos — cuja inscenação está a cargo do distincto actor-ensaiador Carlos Pinto d'Almeida.

Colyseu dos Recreios

A companhia de operetta Granieri-Marchetti deve terminar os seus espectaculos no dia 17, terminando a serie brilhantissima de representações das operetas mais afamadas n'um espectáculo da moda que «ipso facto» deve decorrer cheio de animação e entusiasmo.

A companhia Granieri é de alto valôr, pois que o seu elenco não é constituído por artistas de «exportação» mas sim por verdadeiros bons artistas que o desejo de conhecer mundo levou a agremiar em companhia e a partir pelo mundo fora. Ainda tem esta companhia um scenario e guarda-roupa muito luxuosos o que é raro vêr-se em companhias d'estas, o que tudo levou a que o publico a aplauda com entusiasmo e a veja partir com saudade. Esperamos que a boa vontade da empresa em ser agradável ao publico a leve a conseguir contractar por mais umas noites tão brilhante companhia.

Caixa do correio

KK. TO — Então só aquillo? Ora vá sempre mandando mais alguma coisita...

Vid'Algre — O' amiguinho então você fez-se á ultima hora triste? Mandê mais versalhada.

Pardiêlo — Então já não quer saber da gente? Nunca mais ha pontas... nem fogo!

DR. MAX STREINBERG

A MEDICINA PARA TODOS A Medicina Pratica A Medicina Caseira

E' um livro que todos devem possuir, correspondendo a um medico em casa, uma obra em que se encontra a formula mais pratica de curar a maioria das doenças e remedios a applicar. Tem sido traduzido em varias linguas e ainda ha pouco produziu um ruidoso successo na Alemanha.

Um volume de 200 paginas de grande formato, profusamente illustrado, contendo as receitas pela ordem alphabetica

300 RÉIS

A' venda nas livrarias e na

Empresa de Publicações Populares

19, Largo do Intendente, 19 — LISBOA

Acceitam-se agentes nas localidades em que os não haja, dando referencias

Antes e depois do chocolate



Antes do conselho. Os ministros:— Muito bem! Você disse verdades! Você tem razão! Você merece um abraço! Você falou bem!

Depois do conselho. Os mesmos:— Ora bolas! Você não andou bem! Aquillo não se dizia! Ponha-se no meio da rua!